

# Medidas de promoção do **SUCESSO EDUCATIVO**

## Relatório de avaliação 2025/2026

Agrupamento de Escolas  
Guerra Junqueiro

## Índice

|                                                                             |           |
|-----------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>INTRODUÇÃO.....</b>                                                      | <b>3</b>  |
| <b>RESULTADOS GLOBAIS.....</b>                                              | <b>3</b>  |
| Educação pré-escolar .....                                                  | 3         |
| 1º, 2º e 3º ciclos .....                                                    | 4         |
| Taxa de retenção .....                                                      | 4         |
| Percentagem de alunos com positiva a todas as disciplinas.....              | 5         |
| Média de faltas injustificadas por aluno .....                              | 5         |
| Taxa de ocorrências disciplinares em contexto de sala de aula .....         | 5         |
| <b>RESULTADOS ESCOLARES GLOBAIS DE SUCESSO .....</b>                        | <b>5</b>  |
| <b>ANÁLISE E IMPACTO DAS MEDIDAS DE PROMOÇÃO DO SUCESSO EDUCATIVO .....</b> | <b>6</b>  |
| Fatores promotores das aprendizagens e do sucesso educativo .....           | 6         |
| Fatores de constrangimento às aprendizagens e ao sucesso educativo .....    | 7         |
| <b>ESTRATÉGIAS CONDUCENTES AO SUCESSO – ESTRATÉGIAS DE MELHORIA .....</b>   | <b>8</b>  |
| <b>CONCLUSÕES FINAIS.....</b>                                               | <b>10</b> |

---

## INTRODUÇÃO

---

O Conselho Pedagógico, cumprindo a sua função de órgão de coordenação e supervisão pedagógica e de orientação educativa e conforme disposto no número 1 do Artigo 15.º do Despacho Normativo n.º 10-B/2018 de 6 de julho, elaborou o presente relatório, o qual se baseia nas reflexões e análises relativas aos resultados escolares, efetuadas nos vários Departamentos Curriculares e apresentadas em Conselho Pedagógico pelos respetivos Coordenadores de Departamento.

A elaboração deste relatório procura objetivar a validação ou o reajustamento das estratégias conducentes à melhoria das aprendizagens definidas, devolvendo aos responsáveis pela sua implementação, dentro do possível, as orientações tidas por necessárias, com vista a manter e/ou aumentar a eficácia das mesmas.

Este relatório constitui-se, assim, como um dos mecanismos de monitorização e de rotina avaliativa sobre as práticas pedagógicas, permitindo discutir e implementar as medidas de autorregulação interna que se evidenciem mais eficazes e necessárias.

---

## RESULTADOS GLOBAIS

---

### EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Não foi atribuída qualquer classificação na avaliação das crianças que frequentam a Educação Pré-Escolar porque, de acordo com o documento Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, a avaliação na educação pré-escolar é uma avaliação para a aprendizagem e não da aprendizagem.

O grupo foi inicialmente constituído por seis crianças e das quatro que se encontram em idade de escolaridade obrigatória, apenas uma não foi avaliada, uma vez que apenas frequentou o JI a partir de março com assiduidade e pontualidade irregular e por esse motivo não transita para o 1º ano.

Durante o ano letivo, foram exploradas, em todos os domínios, as Áreas da Formação Pessoal e Social, Conhecimento do Mundo e Expressão e Comunicação. A Área de Expressão e Comunicação foi a mais trabalhada, em todos os seus domínios e subdomínios. No que se refere à Área do Conhecimento do Mundo, foram exploradas todas as componentes, com especial

enfoque nas práticas promotoras da saúde, bem como no ensino experimental das ciências, que estimula a observação e experimentação com segurança.

Foram privilegiadas atividades diversificadas, indo ao encontro dos interesses e necessidades das crianças. Estas situações de aprendizagem contribuíram para o desenvolvimento da linguagem oral e para a descoberta da escrita.

Foram ainda implementadas atividades contribuindo para o desenvolvimento do pensamento lógico de matemática e para o domínio da motricidade fina, as quais se revelam fundamentais para aquisição de competências que irão permitir a boa aquisição das aprendizagens do primeiro ciclo.

## 1º, 2º E 3º CICLOS

Com base na observação da tabela seguinte, procede-se à análise dos valores alcançados e respetivas metas no âmbito do programa TEIP.

| Meta Geral                                                    |      | Valor de Partida<br>(média dos últimos 3 anos) | Valor alcançado<br>2024/25 | Meta<br>2024/25                             | Valor alcançado<br>2025/26 | Meta<br>2025/26                             | Meta<br>2026/27 |
|---------------------------------------------------------------|------|------------------------------------------------|----------------------------|---------------------------------------------|----------------------------|---------------------------------------------|-----------------|
| Taxa de Retenção                                              | 1º C | 0,7%                                           | 2,6%                       | 0,7% <span style="color: red;">X</span>     | 4,7%                       | 0,7% <span style="color: red;">X</span>     | 0,7%            |
|                                                               | 2º C | 2,1%                                           | 2,44%                      | 2,1% <span style="color: red;">X</span>     | 0%                         | 2% <span style="color: green;">✓</span>     | 2%              |
|                                                               | 3º C | 6,2%                                           | 6,94%                      | 5,8% <span style="color: red;">X</span>     | 3,1%                       | 5,4% <span style="color: green;">✓</span>   | 5%              |
| % de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas | 1º C | 92,1%                                          | 89,6%                      | 92,4% <span style="color: red;">X</span>    | 89,4%                      | 92,7% <span style="color: red;">X</span>    | 93%             |
|                                                               | 2º C | 85%                                            | 90,24%                     | 85,3% <span style="color: green;">✓</span>  | 94%                        | 85,7% <span style="color: green;">✓</span>  | 86%             |
|                                                               | 3º C | 61,3%                                          | 70,8%                      | 62,5% <span style="color: green;">✓</span>  | 67,7%                      | 63,8% <span style="color: green;">✓</span>  | 65%             |
| Média de faltas injustificadas por aluno                      | 1º C | 0,6                                            | 15,7                       | 0,6 <span style="color: red;">X</span>      | 6,8                        | 0,5 <span style="color: red;">X</span>      | 0,5             |
|                                                               | 2º C | 4,3                                            | 3,59                       | 3,87 <span style="color: green;">✓</span>   | 2,5                        | 3,43 <span style="color: green;">✓</span>   | 3               |
|                                                               | 3º C | 1                                              | 6,22                       | 1 <span style="color: red;">X</span>        | 7,15                       | 1 <span style="color: red;">X</span>        | 1               |
| Taxa de ocorrências disciplinares em sala de aula             | 1º C | 0%                                             | 0%                         | 0% <span style="color: green;">✓</span>     | 0%                         | 0% <span style="color: green;">✓</span>     | 0%              |
|                                                               | 2º C | 33,7%                                          | 12,2%                      | 29,13% <span style="color: green;">✓</span> | 18,18%                     | 24,56% <span style="color: green;">✓</span> | 20%             |
|                                                               | 3º C | 36,1%                                          | 26,39%                     | 34,1% <span style="color: green;">✓</span>  | 29,2%                      | 32,1% <span style="color: green;">✓</span>  | 30%             |

## TAXA DE RETENÇÃO

Relativamente a esta taxa, os valores registados no 1º ciclo devem-se a um aluno, que ficou retido por faltas e três alunos retidos no 3º ano. Quanto ao 3º ciclo, há a assinalar 2 alunos

retidos também por faltas no 9º ano. No total das seis retenções Apenas três se devem efetivamente aos resultados escolares, à data da elaboração do presente documento.

## PERCENTAGEM DE ALUNOS COM POSITIVA A TODAS AS DISCIPLINAS

Como se pode observar na tabela, esta meta não foi atingida apenas no primeiro ciclo, registando-se três alunos a menos do que seria necessário para cumprir a meta. Nos restantes ciclos a meta foi atingida com uma margem percentual positiva.

## MÉDIA DE FALTAS INJUSTIFICADAS POR ALUNO

Atendendo aos resultados obtidos na taxa de retenção, esta meta também ficou comprometida pelo registo excessivo de faltas de alguns alunos. No primeiro ciclo, um aluno ausentou-se do país sem efetivar a respetiva transferência. No terceiro ciclo, além dos alunos que registaram a retenção por faltas, também existem faltas injustificadas por parte de alunos que foram suspensos das atividades letivas, sendo estas de natureza “injustificada”.

Ainda assim, cumpriu-se a meta no segundo ciclo.

## TAXA DE OCORRÊNCIAS DISCIPLINARES EM CONTEXTO DE SALA DE AULA

Atendendo a que no primeiro ciclo não se registam ocorrências disciplinares, a meta neste ciclo foi cumprida. Nos segundo e terceiro ciclos podemos observar que as metas foram cumpridas, embora ainda existam valores elevados para esta taxa. Há neste âmbito a assinalar, relativamente ao ano letivo anterior, uma subida desta taxa.

## RESULTADOS ESCOLARES GLOBAIS DE SUCESSO

|                 | Nº de alunos | Retenções |            | Com positiva a todas as disciplinas |             | Faltas injustificadas |                 | Ocorrências disciplinares       |             |
|-----------------|--------------|-----------|------------|-------------------------------------|-------------|-----------------------|-----------------|---------------------------------|-------------|
|                 |              | alunos    | %          | alunos                              | %           | total de faltas       | média de faltas | Total de alunos com ocorrências | %           |
| <b>1º CICLO</b> | 85           | 4*        | 4,7        | 76                                  | 89,4        | 581*                  | 6,8             | 0                               | 0           |
| <b>2º CICLO</b> | 33           | 0         | 0          | 31                                  | 94          | 84                    | 2,5             | 6                               | 18,18       |
| <b>3º CICLO</b> | 65           | 2*        | 3,1        | 44                                  | 67,7        | 465*                  | 7,15            | 19                              | 29,2        |
| <b>TOTAL</b>    | <b>183</b>   | <b>6</b>  | <b>3,3</b> | <b>151</b>                          | <b>82,5</b> | <b>1130</b>           | <b>6,17</b>     | <b>25</b>                       | <b>13,7</b> |

\* É de salientar que estes valores se devem a alunos que registaram um número excessivo de faltas, como já justificado.

Se considerarmos apenas os alunos que ficaram retidos efetivamente pelos seus resultados escolares, a **taxa de retenção global seria apenas de 1,6%.**

---

## ANÁLISE E IMPACTO DAS MEDIDAS DE PROMOÇÃO DO SUCESSO EDUCATIVO

---

Constituindo a análise dos resultados escolares, do final de cada semestre e ano letivo, uma das formas de monitorização do impacto das medidas de promoção do sucesso educativo implementadas, sintetiza-se, seguidamente, na reflexão efetuada pelos Departamentos Curriculares em Conselho Pedagógico.

### FATORES PROMOTORES DAS APRENDIZAGENS E DO SUCESSO EDUCATIVO

Foram considerados como fatores potenciadores das aprendizagens e de sucesso educativo os seguintes:

- a) A implementação de todas as medidas promotoras do sucesso das aprendizagens delineadas pelo Conselho Pedagógico, bem como todas as atividades/estratégias diversificadas constantes nos Planos de Atividades dos Departamentos;
- b) A aplicação dos critérios de avaliação adotados, com grande diversificação de estratégias e de instrumentos de avaliação, bem como maior enfoque na avaliação formativa;
- c) As coadjuvações, as assessorias e os apoios educativos bem como o empenho dos docentes no acompanhamento mais individualizado aos discentes com maiores dificuldades de aprendizagem;
- d) A implementação/adequação das medidas de suporte à aprendizagem e inclusão, preconizadas pelo Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho;
- e) As atividades e projetos implementados pela Biblioteca Escolar e as realizadas em parceria com os Departamentos curriculares, entre outros;
- f) A intervenção dos técnicos afetos ao Serviço de Psicologia e Orientação e ao Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário, no âmbito do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Educativo nas medidas: Comunicando e EnsinArte;

- g) A adequação das aprendizagens à especificidade dos alunos, a interdisciplinaridade nos Projetos de Turma e a transdisciplinaridade entre as diferentes disciplinas;
- h) O contributo dos diferentes projetos e estruturas pedagógicas para a promoção de uma cidadania responsável, ativa e saudável, na descoberta do aperfeiçoamento pessoal e coletivo, na promoção da autonomia, responsabilidade, valorização da criatividade, preservação ambiental e sobretudo do trabalho em equipa.

## FATORES DE CONSTRANGIMENTO ÀS APRENDIZAGENS E AO SUCESSO EDUCATIVO

Importa referir que o insucesso escolar (excluindo os alunos retidos por faltas) manteve-se na taxa global de retenção de 1,8%, no Agrupamento este ano letivo. Foram identificados, como constrangimentos às aprendizagens e ao sucesso educativo dos alunos, os seguintes aspetos:

- a) Número significativo de crianças, no 1º ciclo, com dificuldades na leitura e na escrita;
- b) A extensão e o grau de dificuldade dos programas curriculares, os quais se encontram desfasados do nível de maturidade dos alunos, nos diferentes anos de escolaridade, em especial na disciplina de matemática;
- c) Aprendizagem, memorização, aplicação de conhecimentos e desenvolvimento de competências comprometida em alunos que apresentam um padrão persistente de falta de atenção;
- d) Comportamentos inadequados ao contexto escolar: alheamento ou divagação relativamente às tarefas propostas, desorganização relativamente aos materiais escolares, dificuldade em seguir as orientações dadas, falta de persistência e de empenho;
- e) Descomprometimento dos deveres parentais, por parte de algumas famílias, no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos;
- f) A falta de valorização da escola e da formação, como fator decisivo da promoção individual e social dos alunos.

Da análise efetuada, aos resultados escolares do 2.º semestre, pode concluir-se que no 1º ciclo a disciplina com percentagem mais baixa de sucesso é português (92,86%), tendo ainda em conta que é a disciplina com menor número de classificações superiores a suficiente, seguindo-se a disciplina de matemática com a mesma taxa de sucesso, mas uma maior taxa de classificações superiores a suficiente (48% e 58%, respetivamente). No 2º ciclo, o insucesso é residual (3% a Português e mais 3 disciplinas); no 3º ciclo, houve um aumento do sucesso, face

ao 1.º semestre, sendo que as percentagens mais baixas ocorreram na disciplina de Português (84,62%) e de inglês (83,08%), no total deste ciclo.

Apesar das taxas de sucesso educativo obtidas, no geral, terem registado uma melhoria, existem disciplinas/domínios que carecem de desenvolvimento, reforço e consolidação nomeadamente:

- as competências sociais;
- a interpretação e a produção textual, bem como a aplicação de conteúdos gramaticais;
- a aplicação de conhecimentos na resolução de problemas e no raciocínio e comunicação matemáticos,
- o estabelecimento de conexões entre diversos temas com outras disciplinas.

As lacunas identificadas acima poderão refletir-se nos anos de escolaridade subsequentes, sendo necessário procurar colmatá-las já no próximo ano letivo.

No que se refere à Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola, a mesma foi implementada no 1.º ciclo do Ensino Básico como componente de Cidadania e Desenvolvimento transversal ao currículo e nos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico consubstanciou-se na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, tendo os discentes demonstrado interesse nos domínios e temas abordados. Os resultados revelaram-se positivos, embora continue a ser fundamental o investimento continuado, no sentido de desenvolver e consolidar competências sociais, solidárias e de respeito pelo outro, estimulando o espírito de tolerância, o pensamento crítico e sensibilizando para uma ação socialmente interventiva e responsável. Aconselha-se, no entanto, para o próximo ano, uma estratégia de planificação concertada desta área por parte dos docentes responsáveis, para conseguir abordar em pleno todos os temas previstos, lançando mão de articulação disciplinar com as restantes disciplinas, de forma a permitir o desenvolvimento sólido das aprendizagens desta disciplina.

---

## ESTRATÉGIAS CONDUCENTES AO SUCESSO - ESTRATÉGIAS DE MELHORIA

---

Após a análise dos resultados, tendo por base as reflexões feitas, o Conselho Pedagógico considerou que todas as medidas de promoção do sucesso educativo, definidas no início do ano letivo e implementadas ao longo do mesmo, se revelaram adequadas e que o forte envolvimento

de toda a comunidade educativa, na promoção do sucesso educativo dos nossos alunos, contribuiu de forma significativa para o mesmo.

Embora as percentagens de sucesso obtidas se situem acima dos 90%, na grande maioria das disciplinas, com a exceção da disciplina de Português e de inglês do 3º Ciclo, como vimos atrás, salienta-se que a clarificação dos critérios de avaliação e os processos de recolha de informação/instrumentos de avaliação implementados contribuíram para alavancar o aumento percentual do sucesso educativo. Neste sentido, destaca-se, enquanto instrumento de feedback, a importância da elaboração das sínteses descritivas nos diferentes momentos de avaliação, quer avaliações intermédias formativas, quer avaliações sumativas de final de semestre, já que estas permitem informar os alunos e encarregados de educação sobre as aprendizagens realizadas, as aprendizagens ainda não realizadas e, sobretudo, permitem apontar sugestões e orientações de forma a que cada aluno possa ultrapassar as suas dificuldades e alcançar o sucesso. A este respeito, destaca-se a implementação da avaliação pedagógica, fruto da formação docente.

Na globalidade, a percentagem de sucesso reflete que a maioria dos alunos aderiu com interesse e empenho às atividades propostas e que as estratégias adotadas pelos professores se revelaram indicadas e adequadas. Não deveremos porém considerar que estas se esgotaram porque há sempre caminho para mais.

Os constrangimentos que condicionam a obtenção de melhores desempenhos dizem respeito, sobretudo, aos alunos que apresentaram elevadas taxas de absentismo, comportamentos desadequados ao contexto letivo e pouca apetência pela vida escolar e que se plasmam na taxa residual de insucesso escolar de 3,29%, correspondente a três retenções por excesso de faltas e três retenções em consequência dos resultados escolares, num universo de cento e oitenta e três alunos (Ensino Básico).

Face ao acima exposto, e em alinhamento com os documentos definidos pelo Ministério da Educação como únicos referenciais curriculares, nomeadamente o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, as Aprendizagens Essenciais e a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, o Conselho Pedagógico considerou como adequadas e promotoras do reforço das aprendizagens e do sucesso educativo as seguintes medidas e estratégias e que, por isso, se deverão manter no próximo ano letivo:

- a) Incremento das metodologias de trabalho colaborativo e de articulação horizontal e vertical, com atribuição aos docentes de tempos da componente não letiva para o efeito;
- b) Fomentar a coadjuvação/assessoria em sala de aula;
- c) Atribuição de horas de apoio educativo semanal em coadjuvação com o docente titular de turma, com prioridade nas turmas de 1.º e 2.º anos de escolaridade (turmas mais numerosas);

- d) Atribuição de 1h30m de coadjuvação semanal às áreas de expressões e de educação física a todas as turmas do 1º ciclo, dentro dos recursos disponíveis;
- e) Apoio ao estudo nas disciplinas e a alunos propostos pelo conselho de turma;
- f) Continuidade e reforço do Apoio Tutorial Específico;
- g) Continuidade e reforço do Apoio Tutorial por proposta do Conselho de turma, dentro dos recursos disponíveis;
- h) Continuação da implementação da Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola, de acordo com as recomendações do MECI;
- i) Dar continuidade na identificação e acompanhamento dos alunos com necessidades de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão e definição de estratégias de intervenção universais, seletivas e adicionais, bem como a implementação das respetivas medidas, envolvendo docentes, discentes, encarregados de educação e elementos da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) e outros;
- j) Continuidade da implementação do Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário, no âmbito do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Educativo nas medidas: Comunicando e EnsinArte;
- k) Continuidade da medida “observação pedagógica entre pares”, uma vez que esta medida se revelou muito enriquecedora das práticas pedagógicas, contribuindo ainda para um melhor conhecimento de todos os profissionais do Agrupamento, potenciando assim um trabalho colaborativo mais eficaz;
- l) Maior incentivo de práticas saudáveis no digital e apontar novas ações no sentido de preparar a comunidade educativa para a sociedade cada vez mais digital na qual estamos inseridos. Por isso, no próximo ano letivo, deverá constituir-se novo PADDE, para que o uso do digital continue uma realidade no ensino aprendizagem;
- m) Retoma do programa de Mentorias a Pares, definindo o perfil dos alunos mentores que, entre outros aspetos, devem revelar elevado sentido de responsabilidade e empenho. Espera-se que no próximo ano letivo este projeto seja retomado, com um trabalho mais efetivo entre potenciais mentores, sempre com supervisão dos professores responsáveis.

---

## CONCLUSÕES FINAIS

---

Assim, observados e apreciados os resultados obtidos no final do ano letivo, verificamos que os constrangimentos ao sucesso nas aprendizagens se centraram sobretudo no pouco

empenho, na desvalorização da escola e desresponsabilização quer por parte dos discentes, quer por parte das famílias, com as consequências daí decorrentes.

No entanto, os diferentes intervenientes da comunidade escolar não desmobilizaram e continuaram a colocar o enfoque da sua ação educativa no processo de ensino aprendizagem, na consolidação e recuperação das aprendizagens e no desenvolvimento das competências preconizadas nas Aprendizagens Essenciais, no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania. Apraz-nos constatar que esta estratégia pedagógica se revelou potenciadora do sucesso educativo.

O grande desafio deste território TEIP é continuar a reforçar e melhorar a qualidade das aprendizagens. Para isso, é fundamental que continuemos todos, docentes, encarregados de educação e alunos, a agir de modo colaborativo e empenhado, congregando esforços e vontades.

Fontes:

Atas de Conselhos de Turma;

Relatório de autoavaliação 2025-2026;

Documento de monitorização das metas do TEIP;

Relatório de avaliação do PAA.

Aprovado em reunião de Conselho Pedagógico em 20 de julho de 2026

A Presidente do Conselho Pedagógico

---

Josélia Maria Almeida Gomes